

## VII Ibercom analisa as perspectivas das profissões da comunicação

De 16 a 18 de novembro de 2002, realizou-se na cidade de Maia, na região do Grande Porto, em Portugal, o VII Encontro Ibero-Americano da Comunicação, promovido pela Assibercom - Associação Ibero-Americana de Comunicação, com o apoio da ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación e da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. O evento, que teve como sede o Instituto Superior da Maia, foi coordenado pelo jornalista e professor Luis Humberto Marcos.

O evento, organizado pelo Instituto Superior da Maia, sob a coordenação local do professor Luis Humberto Marcos, desenvolveu-se em torno do tema “Presente e futuro das profissões da Comunicação”, tendo como objetivo refletir sobre o perfil das profissões da comunicação no espaço ibero-americano e seu impacto social e potencial de inovação, no quadro das exigências do século XXI. Ele se desenrolou na forma de sessões plenárias, em que foram debatidos temas como Ética, deontologia e liberdades informativas”, “Os contextos culturais e políticos da comunicação”, “Indústrias culturais”, “Multimídia e novas Redes”, “Formação e investigação para a sociedade da informação” e “O presente e futuro da comunicação organizacional”. Além disso, tiveram lugar reuniões temáticas dos grupos criados para estudos em torno do tema central, como Jornalismo e mídia, Publicidade, Comunicação organizacional, Multimídia e novas redes, Indústria cultural, Comunicação e educação e Profissões emergentes.

Num balanço que fez do VII Ibercom, Luis Humberto informou que ele teve a participação de mais de duzentas pessoas, representadas por estudiosos e profissionais da comunicação residentes em Portugal e na Espanha, bem como por delegações procedentes da América Latina, especialmente do Brasil, da Argentina, da Venezuela, do México, da Colômbia e de Porto Rico.

Foram apresentadas 120 comunicações nas sessões acadêmicas ou profissionais. Ao longo dos três dias, as profissões da Comunicação passaram por uma avaliação crítica, concluindo-se que, além das

funções tradicionais nas áreas do jornalismo, da publicidade e de relações públicas, emergem novas funções nas indústrias audiovisuais (produtores de ficção, entretenimento, teleducação), nas indústrias digitais (produtores de conteúdo científico, educacional ou diversional) e nos departamentos de comunicação organizacional das grandes e médias empresas. Analisou-se também o crescimento de oportunidades de trabalho para futuros profissionais da Comunicação nos organismos não-governamentais e na própria estrutura de serviços públicos.

Na ocasião, a Assibercom, que tem como presidente José Marques de Melo (Brasil), realizou sua Assembléia Geral, presidida por Manuel Parés i Maicas (Espanha) e secretariada por Pedro Jorge Braumann (Portugal). O secretário-geral da entidade, Luis Humberto Marcos, apresentou o relatório das atividades do ano 2001 e o plano de ações para o período 2002-2003. E foram eleitos Manuel Neto da Silva (Portugal) como tesoureiro e Margarita Ledo Andión (Espanha) como vogal suplente da diretoria.

A assembléia aprovou proposta da ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, feita por intermédio de sua presidente, Margarida M. Krohling Kunsch (Brasil), e do diretor Eliseo Colón (Porto Rico), no sentido de que o VIII Ibercom, a acontecer em 2004, seja realizado conjuntamente com o congresso bienal da ALAIC, agendado para a cidade de La Plata, na Argentina. Margarida defendeu a sugestão com base na experiência vivenciada no Chile no ano 2000, com a realização simultânea do V Congresso da ALAIC e do VI Ibercom, quando se comprovou que a união periódica das duas associações representava fator de incremento da cooperação ibero-americana.

Margarida M. Krohling Kunsch

Presidente da ALAIC - Asociación Latinoamericana  
de Investigadores de la Comunicación.

## Metodista comemora 30 anos de comunicação

Há trinta anos, a Metodista recebia a aprovação dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, que, pouco tempo depois, seriam considerados uma referência nacional e, hoje, figuram entre os mais importantes do País.

Em 23 de novembro de 2002, com o intuito de lembrar o aniversário, os três cursos realizaram um encontro de ex-alunos, professores, dirigentes e funcionários que fizeram e fazem parte da construção dessa história. Mais de trezentas pessoas puderam relembrar sua passagem pelo campus da Metodista, graças a uma exposição de capas de jornais, revistas e fotografias com momentos que pontuaram a construção da área de Comunicação na instituição.

Na ocasião, a Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas lançou também dois livros, ambos produzidos pela Editora da Umesp: *Relações públicas na Umesp: 30 anos de história*, de autoria de João Evangelista Teixeira, professor do Curso de Relações Públicas; e *Jornalismo da Metodista: trinta anos em muitas vozes*, organizado pelo Herom Vargas, professor do Curso de Jornalismo. A Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo anunciou a criação de uma revista em 2003.

Os três cursos surgiram num momento importante, confundindo-se a sua história, de certa forma, com a história do Brasil da época. O próprio andamento das aulas era um reflexo do que acontecia fora do campus. Em plena vigência da ditadura militar, a consciência crítica de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda não esmoreceu. Pacote de abril de 1977, AI-5, assassinato do jornalista Vladimir Herzog, movimento pelas Diretas-já, eleição de Tancredo Neves, posse de José Sarney – são exemplos de fatos que se tornavam o próprio conteúdo das matérias ministradas por professores sintonizados com a situação social, política e econômica do País, numa união entre teoria e prática. Além de formar profissionais conscientes, esses cursos trouxeram para dentro do campus a importância de se discutir que tipo de país estava se desenhando para as próximas gerações.

O evento de 23 de novembro representou um flashback desses momentos da história vivida por ex-alunos, professores, funcionários e dirigentes dos cursos de comunicação. A vice-reitora acadêmica da Umesp, Rinalva Cassiano Silva, representando a reitoria no evento, destacou a importância de se “recuperar a memória dos cursos e promover o reencontro de ex-alunos, professores e diretores”. O reitor

Davi Ferreira Barros, por sua vez, em entrevista concedida ao *Jornal dos 30 anos*, afirmou que o prestígio dos cursos foi alcançado em consequência de um processo, de uma combinação entre teoria e prática. No prefácio do livro *Jornalismo da Metodista: trinta anos em muitas vozes*, ele salienta que a universidade vem há três décadas formando “cidadãos e profissionais aptos a atuar com ética, competência e consciência crítica sobre as demandas sociais e profissionais, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo”.

Os livros dos cursos de Jornalismo e de Relações Públicas trazem uma retrospectiva de como, em 1971, o pastor metodista Reinaldo Brose recebeu a incumbência de organizar a Faculdade de Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior. Segundo Herom Vargas, na obra por ele organizada, foi Brose quem coordenou o grupo que fez os estudos preliminares e todo o trabalho de levantamento curricular, de infra-estrutura e do corpo docente (p. 41). Nesse contexto, teve também papel de destaque o primeiro diretor do Instituto Metodista, Benedito de Paula Bittencourt, que, junto com Brose, articulou a compra dos equipamentos para os estúdios de rádio e televisão, inaugurados na gestão de Dorival Beulke, diretor da Faculdade de Comunicação de 1973 a 1976. “Tive o privilégio de inaugurar os estúdios e, hoje, estou feliz por ver o progresso dos cursos”, disse Beulke.

João Evangelista Teixeira pergunta no livro que escreveu: “Mas por que a opção por uma Faculdade de Comunicação Social com os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda?” A resposta, diz, está nos itens 5 e 7 da ata da sessão de trabalho realizada em 24 de abril de 1971, que define os objetivos para elaborar planos concretos e detalhados para sua fundação no ano de 1972 e traça as linhas mestras para seu desenvolvimento futuro (p. 45).

Assim, no dia 30 de agosto de 1972 o Conselho Federal de Educação aprovava o funcionamento da Faculdade de Comunicação Social, com as habilitações em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, autorizado pelo parecer 835/72 e pelo decreto nº 71.040. Os cursos de Rádio e TV e Turismo seriam criados bem depois.

Na década de 1980, a Faculdade tomaria novos rumos. Em 1985, ela adotou um novo currículo, atendendo à exigência de um currículo mínimo para os cursos de Comunicação Social, elaborado pelo MEC, em 1984, para tentar equilibrar a relação entre as disciplinas teóricas e práticas. O responsável por essa mudança foi Miguel de Abreu Rocha, que dirigiu a escola durante 12 anos (1984-1996), numa época muito difícil do ponto de vista da economia. “Tínhamos problemas de infra-estrutura em razão do fato de a tecnologia ser muito cara, mas a

Metodista sempre se preocupou em aprimorar e aperfeiçoar seus laboratórios e material de ensino”.

Na década de 1990, um marco seria o processo de avaliação pelos quais os cursos passaram em 1999, sob a gestão de José Marques de Melo como diretor (1996-1999) da antiga Faculdade de Comunicação Social, que então recebeu o nome de Faculdade de Ciências da Comunicação e da Cultura. A avaliação proporcionou profundas mudanças, que culminariam na reforma curricular e estrutural dos cinco cursos que compunham a Faculdade – Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade/Propaganda, Turismo e Rádio/TV.

A comemoração dos trinta anos dos três primeiros cursos também estimulou a reflexão em relação às perspectivas da área de Comunicação Social da Umesp, que hoje se compõe de três unidades. A antiga Faculdade de Comunicação Social foi desmembrada em 2001, criando-se a Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas, a Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo e a Faculdade de Comunicação Multimídia.

A coordenadora do curso de Relações Públicas, Maria Aparecida Ferrari, que também é diretora da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas, afirmou que, embora o curso tenha sido classificado como um dos melhores do País, se continua buscando o aperfeiçoamento de seu projeto pedagógico-acadêmico, já reformulado ao longo de 2000 e 2001. Ela salienta que a formação humanística e a qualificação profissional representam o binômio das relações públicas contemporâneas na Umesp.

Um reforma curricular, como resultado de uma ampla discussão com o corpo docente e discente, é o que espera o curso de Jornalismo em 2003. Marli dos Santos, coordenadora do curso até o início de 2003, explicou que uma das idéias é flexibilizar a grade de disciplinas, oferecendo matérias optativas para os alunos.

No caso de Publicidade e Propaganda, o coordenador, Paulo Rogério Tarsitano, que também é diretor da Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo, disse que o curso está em compasso com a tecnologia e o projeto pedagógico. Segundo ele, “o objetivo é avançar e depurar a qualidade”. O curso, que tem um nome de destaque no mercado, recebeu em 2002 o prêmio Drac Novell 2001, na cidade de Barcelona (Espanha), com um projeto de conclusão dos alunos do oitavo semestre, realizado no ano de 2000.

Margarete Vieira

Jornalista, mestre em Comunicação Social pela Umesp,  
professora do Curso de Jornalismo da Umesp.

Vanessa Pirollo e Vanessa Ramalho

Alunas do Curso de Jornalismo da Umesp.